



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 34, nov./85, p. 1-7

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE OVOS DE *Erinnyis ello* (L., 1758) (Lepidoptera: Sphingidae) E PARASITISMO POR MICROHIMENÓPTEROS EM SERINGAIS DO SUL DA BAHIA¹



Antonio José Pires Freire² /

Atualmente, o conhecimento, o domínio e o progresso no uso de inseticidas como método de controle suplantam em muito os esforços na compreensão do papel de insetos entomófagos na regulação das populações. Suas épocas de ocorrência ao longo do ano e suas flutuações em relação à densidade da praga, entre outros aspectos, ainda são desconhecidos para a Bahia e, em geral, para o Brasil.

WINDER (1976) listou, para as Américas, uma série de inimigos naturais atacando *Erinnyis ello* nos estágios de ovo, lagarta e pupa, e, dada a abundância e ampla distribuição desta espécie, o autor acredita que muitos outros inimigos ainda podem ser descobertos.

Este estudo tem como objetivo inicial realizar o levantamento, a identificação e, através do acompanhamento das flutuações populacionais de ovos de *E. ello* em campo, investigar as relações parasitóide-hospedeiro para subsidiar trabalhos posteriores.

O trabalho consistiu de amostragens sistemáticas de ovos realizadas 2 vezes por semana, a cada 3º e 4º dias, constando-se diretamente o número de ovos observados por 600 folíolos (200 folhas) de seringueira. Foram avalia

¹Trabalho realizado com recursos do Convênio CEPLAC/EMBRAPA (EMBRAPA / SUDHEVEA).

²Entomologista, M.Sc. Pesquisador do CNPSD/EMBRAPA à disposição do Convênio CEPLAC-EMBRAPA, Cx. Postal 7, 45.600, Itabuna, BA.



das 2 áreas distintas de 1 ha cada uma do clone Fx 3864, de 6 e 7 anos de idade. Os ovos foram coletados em placas de Petri forradas com discos de papel de filtro, cortando-se em campo as respectivas áreas foliares e levando-se ao laboratório (25-30°C, 70-90% URA), onde procedeu-se ao acompanhamento das eclosões separando-se os ovos não parasitados (normais e inviáveis) daqueles parasitados. Estes últimos foram incubados isoladamente a fim de se quantificar os parasitoides que emergiam de cada ovo e para que se procedessem as devidas identificações.

Como resultado das amostragens de ovos e, eventualmente de lagartas, foram elaborados os gráficos que demonstram a flutuação dos ovos de *E. ello* e o seu parasitismo ao longo do período de coleta, considerando sempre o total de ovos obtidos (Fig. 1 a 4). Observa-se que a partir do mês de novembro foram registrados 2 picos de ovos que se sobrepõem, considerando-se as duas áreas de amostragem. As percentagens de parasitismo registradas nas duas áreas não devem, entretanto, ser comparadas, porque o número total de ovos em cada data não é constante.

É importante notar que a cada mudança na curva de ovos total, correspondeu uma mudança, objeto de estudo, na curva de ovos parasitados.

Durante o período de setembro de 1983 a fevereiro de 1984, as observações de campo e de laboratório permitiram as seguintes constatações:

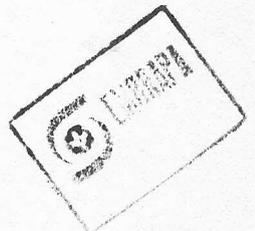
1. Ao longo de todo o período de investigações foram encontradas 3 espécies de microhimenópteros parasitando ovos de *E. ello*.
2. O microhimenóptero Scelionidae *Telenomus* sp. (provavelmente 2 espécies, já enviadas para identificação) foi encontrado parasitando mais de 90% dos ovos.
3. Uma terceira espécie, provavelmente de outro gênero, não foi registrada em todas as datas de amostragem como a primeira, parasitando não mais do que 5% dos ovos.
4. De cada ovo hospedeiro emergiu um máximo de 12 indivíduos *Telenomus* sp. e um mínimo de 1, enquanto que da terceira espécie sempre emergiu apenas 1 indivíduo, nas condições de laboratório.

5. Os períodos de baixa densidade de ovos coincidiram com uma redução de folíolos jovens nas áreas consideradas.
6. As duas curvas de ovos de *E.ello*, nas duas áreas consideradas, sobrepuseram-se com picos populacionais em novembro e dezembro (Fig. 1 e 3).
7. Ao longo do período de observações, constatou-se uma baixa densidade de lagartas e altos índices de parasitismo, considerando o total de ovos (normais, inviáveis e parasitados) amostrados em cada data.

O presente trabalho prossegue, pretendendo-se aumentar o número de áreas e de clones avaliados, como também considerar as percentagens de ovos inviáveis. Acredita-se que o acompanhamento de pelo menos uma das fases de desenvolvimento do inseto em campo, ovo, no caso, através de amostragens sistemáticas semanais (2 ocasiões), como vem sendo feito, possibilite, igualmente, o acompanhamento das populações de eventuais inimigos naturais, e, com isto, possa se compreender melhor parte da dinâmica populacional e, assim, com mais segurança, prever-se surtos da praga (lagartas).

REFERÊNCIA

WINDER, J.A. Ecology and control of *Erinnyis ello* and *E.alope*, important insect pests in the New World. Paris, 22 (4):449-66, 1976.



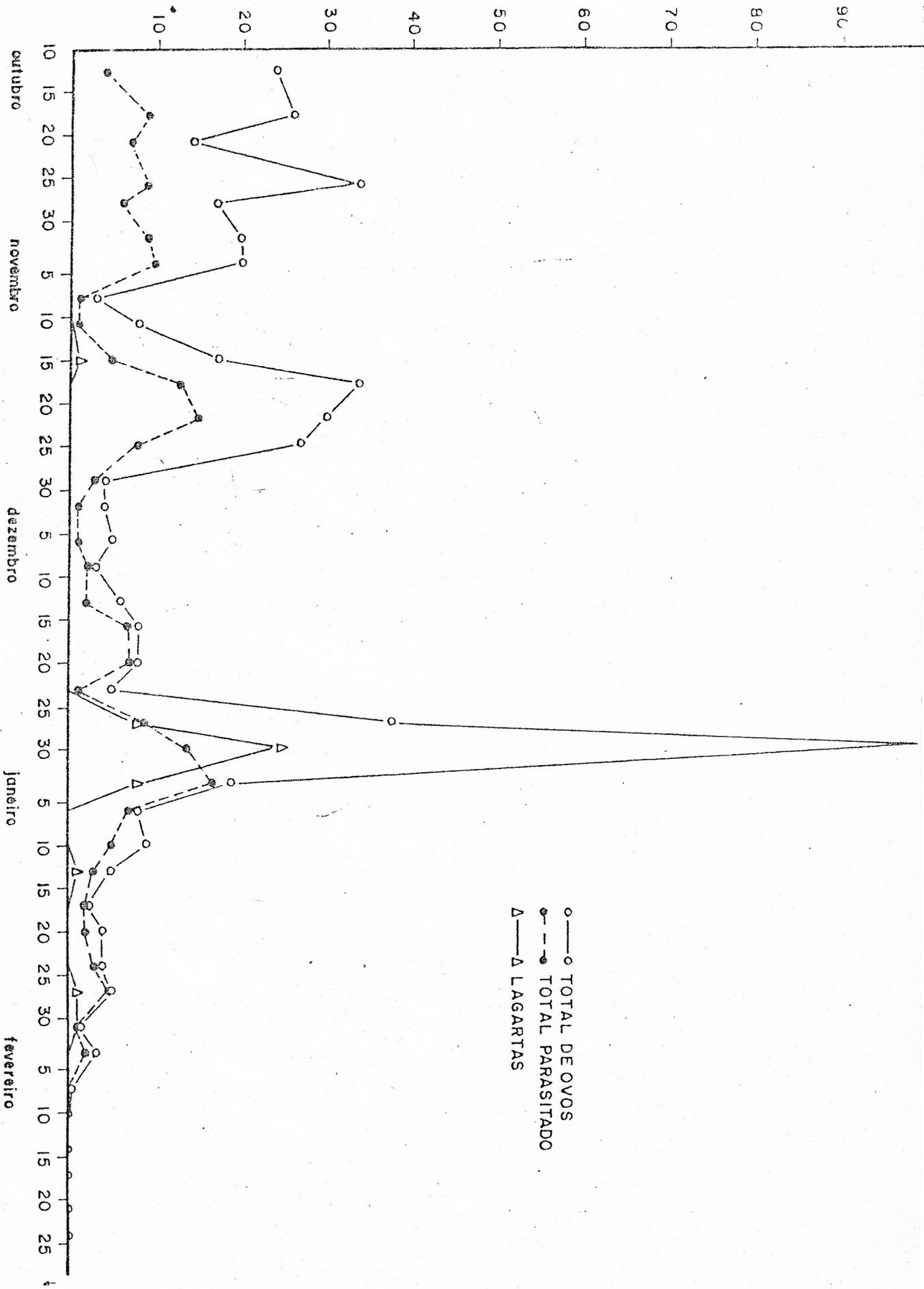


Figura 1. Total de ovos de *Euklomyia ello* (Lepidoptera: sphingidae), total parasitado e número de lagartas registrados em 600 folíolos de seringueira por data de amostragem, clone Fx 3864, área 1 (Una/BA, 1983/84).

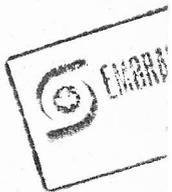
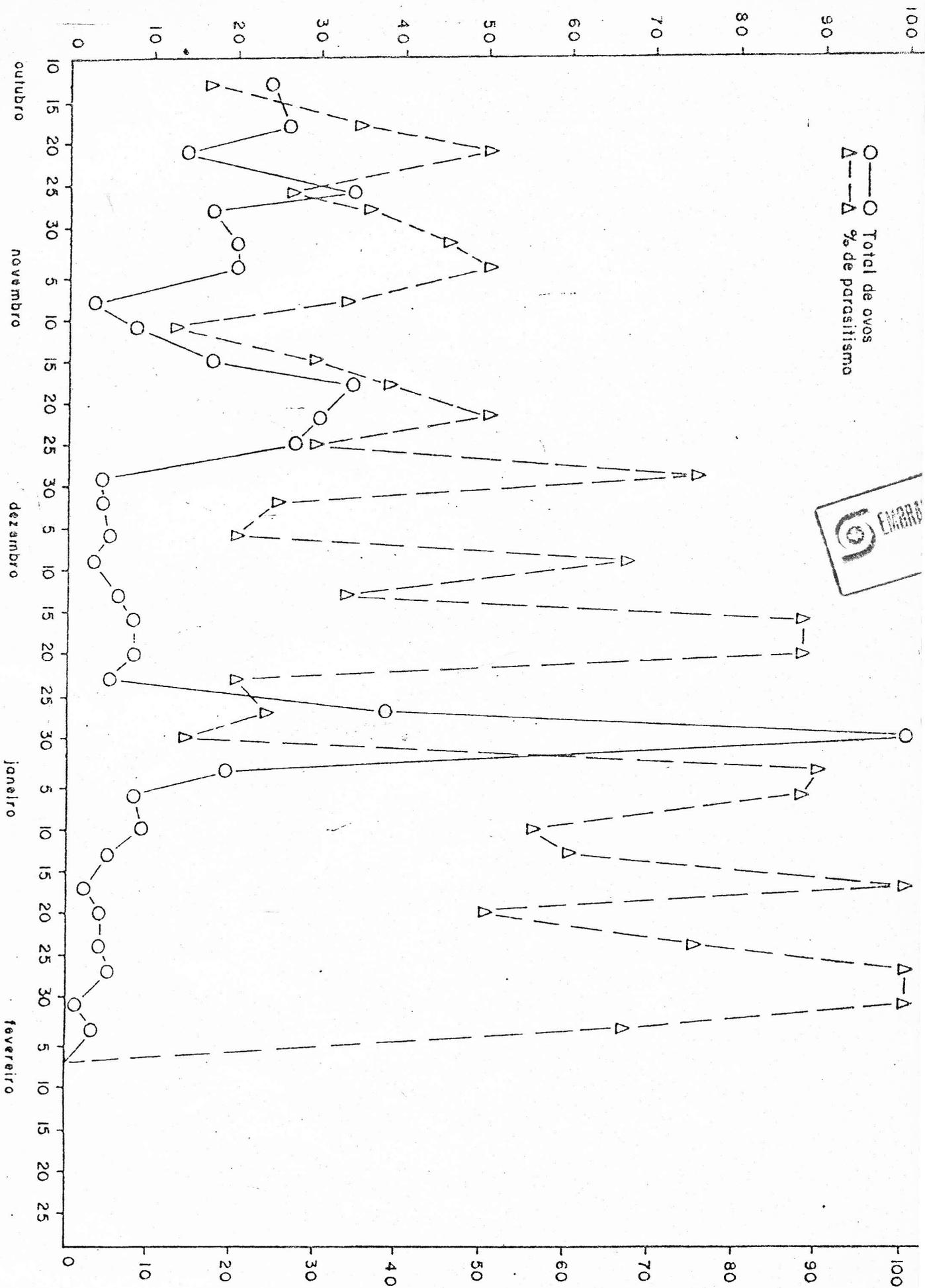


Figura 2. Total de ovos de *E.ella* registrados em 600 folíolos por data de amostragem e % de parasitismo; clone

Rx 3864 área 1 (Mn/PA 382/84)

Nº DE OVOS OU LAGARTAS / 600 FOLÍOLOS

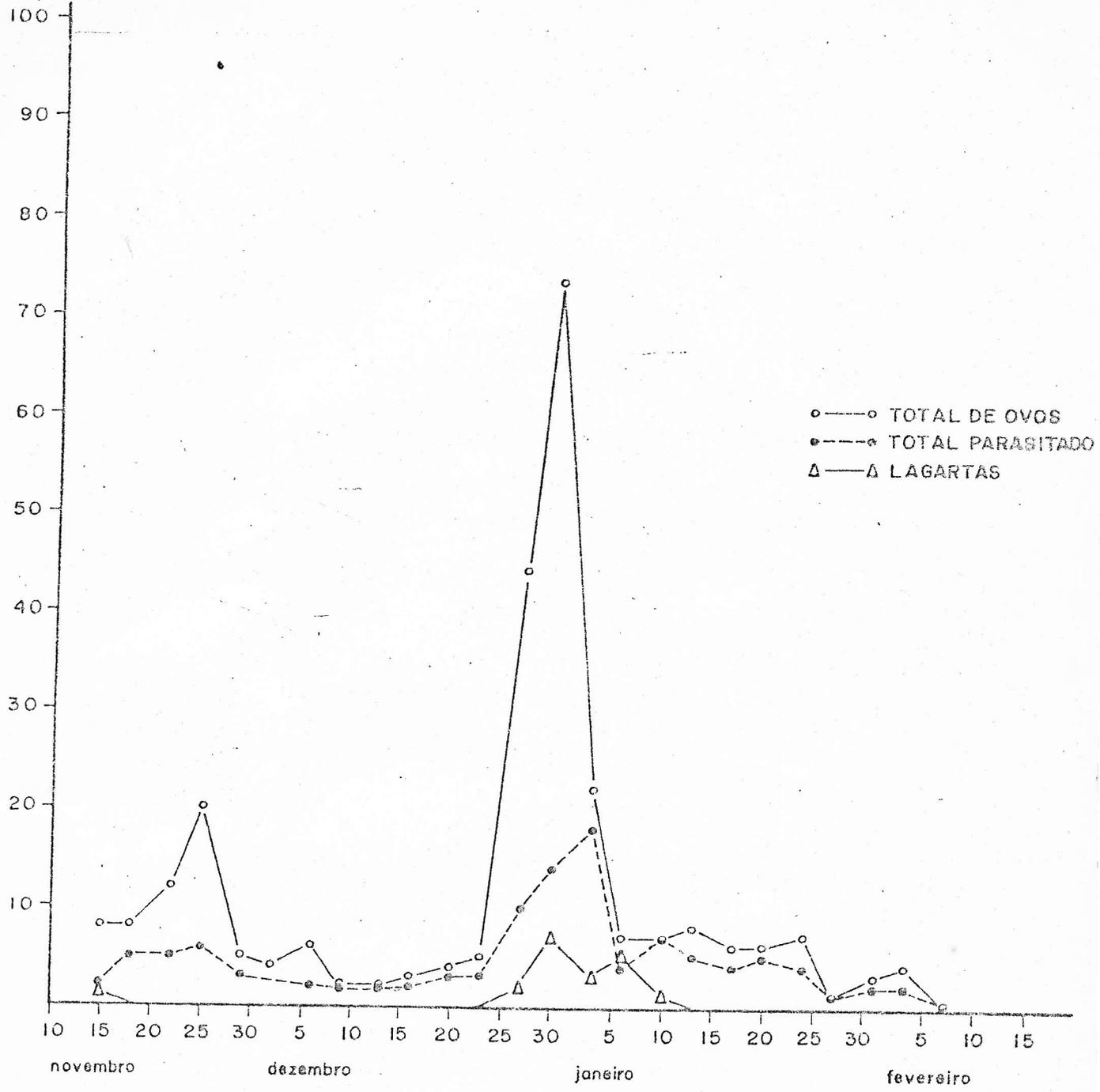


Figura 3. Total de ovos de *E. ello*, total parasitado e número de lagartas registrados em 600 folíolos de seringueira por data de amostragem; clone. Fx 3864, área 2 (Una/BA, 1983/84).

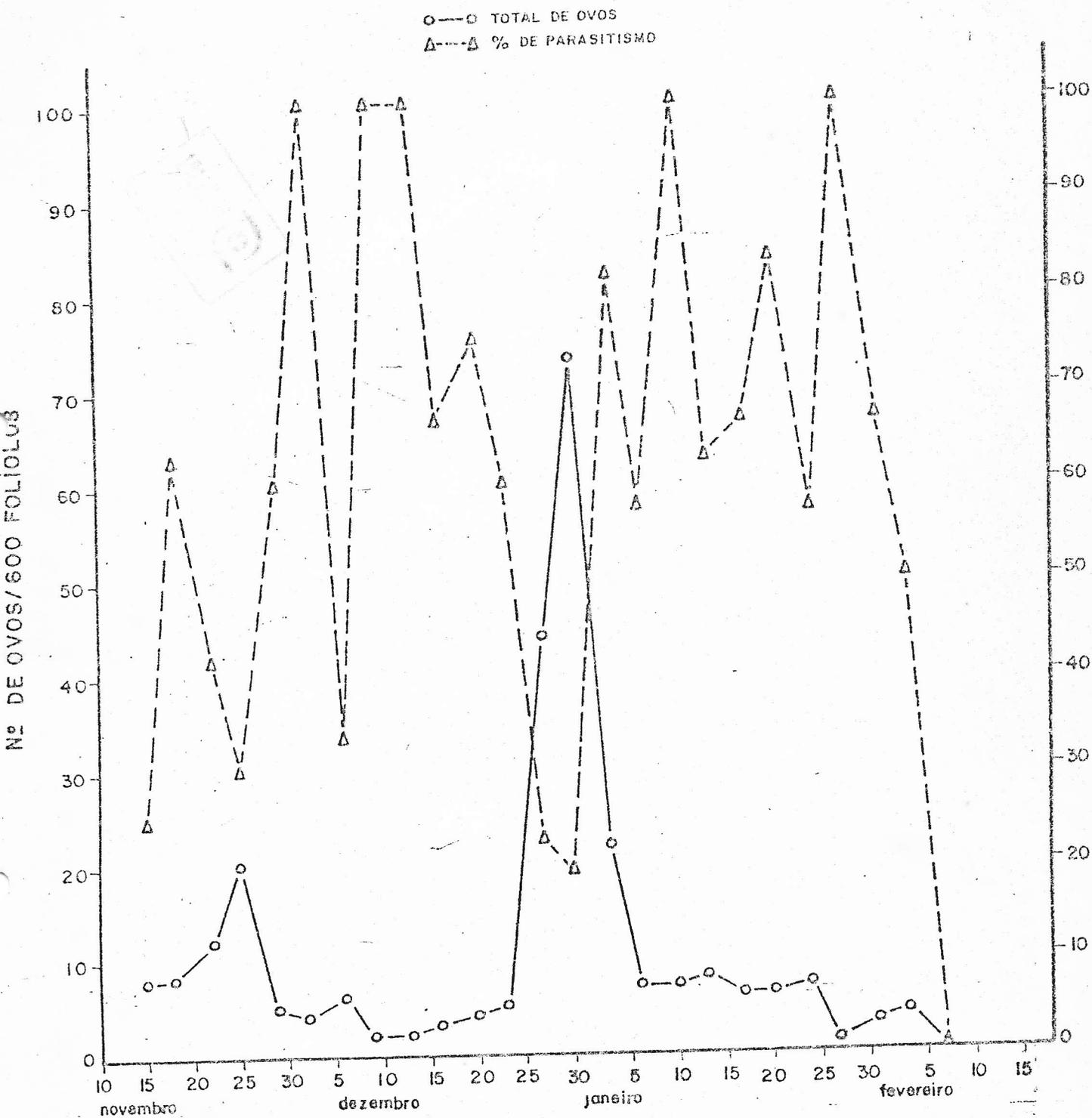


Figura 4. Total de ovos de *E. ello* registrados em 600 folíolos por data de amostragem e % de parasitismo; clone Fx 3864, área 2 (Una/BA, 1983/84).